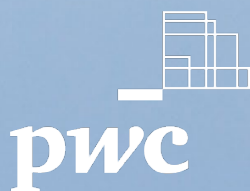


Sustentabilidade

PwC's Academy

Portefólio de soluções formativas de profissionais
para profissionais

www.pwc.pt/academy



Sustentabilidade

Os desafios ambientais e sociais associados à sustentabilidade, em particular os relacionados com as alterações climáticas, são cada vez mais relevantes para todas as empresas, dos vários setores de atividade, constituindo atualmente fatores decisivos para o sucesso de uma entidade.

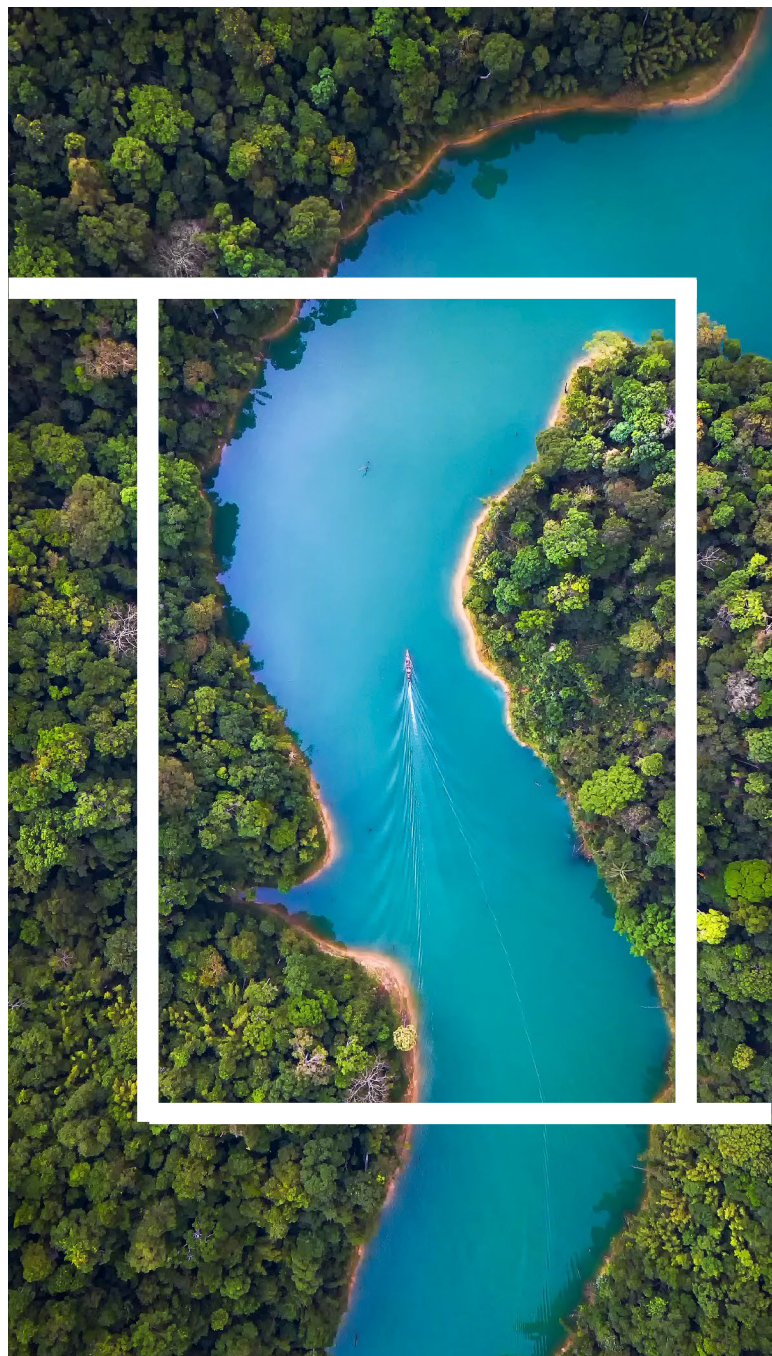
As empresas do futuro devem ser capazes de garantir a gestão dos seus pilares económico, ambiental e social de forma equilibrada e com respeito para com todos os seus *stakeholders* e para com o ambiente. Neste contexto, a responsabilidade da empresa é cada vez mais estendida à sua cadeia de valor, pelo que a gestão dos aspetos ambientais e sociais deve ser integrada ao longo da mesma.

As empresas que demonstram esta preocupação e que asseguram a gestão dos seus impactos ambientais e sociais, vêem o seu desempenho reconhecido através da presença em índices de sustentabilidade, captando desta forma mais interesse por parte dos vários *stakeholders*, como potenciais investidores, clientes, fornecedores, etc.

Para tal, é essencial a adequada comunicação das políticas e práticas das empresas, sendo os relatórios de sustentabilidade um dos principais canais de comunicação das empresas para este efeito, potenciando, consequentemente, as suas oportunidades de negócio, facilitando o acesso a financiamento e reforçando a sua marca perante os vários *stakeholders*.

É neste contexto que preparámos uma oferta formativa de Sustentabilidade, que visa responder a quatro grandes desafios e que se encontra estruturada por módulos formativos que poderão ser combinados:

A	Reporting e Avaliações de Sustentabilidade
B	Alterações Climáticas
C	Financiamento Sustentável
D	Gestão Sustentável



Índice

A Reporting e Avaliações de Sustentabilidade

1. Evolução do Relato de Sustentabilidade: Tendências, requisitos e *guidelines*
2. TCFD - Reporte financeiro relacionado com as alterações climáticas
3. Avaliações e Índices de Sustentabilidade
4. Diretiva de Reporte Corporativo de Sustentabilidade e ESRS

B Alterações Climáticas

5. Definição de Science-Based targets
6. Definição de uma estratégia Net Zero
7. TCFD - Reporte financeiro relacionado com as alterações climáticas

C Financiamento Sustentável

8. Finanças sustentáveis para entidades financeiras
9. Aplicação da Taxonomia em entidades não financeiras

D Gestão Sustentável

10. Formação ESG para gestores
11. Eventos sustentáveis



1. Evolução do Relato de Sustentabilidade: Tendências, requisitos e *guidelines*

Objetivos:

Mais do que nunca, os *stakeholders* pretendem ter informações sobre o desempenho de uma organização em matéria de sustentabilidade e sobre as suas atividades de apoio à comunidade, de gestão do seu capital humano, de combate às alterações climáticas, de proteção dos recursos ambientais, etc.

O relato de sustentabilidade tem vindo a evoluir continuamente, quer por via de pressões regulatórias, quer por via da pressão de acionistas e investidores para a adoção de *standards* voluntários. Existem diversas iniciativas e *frameworks* de reporte que importa conhecer, de forma a responder aos requisitos dos vários grupos de *stakeholders*.

Entre os novos requisitos, destaca-se a Diretiva de Reporte Corporativo de Sustentabilidade (CSRD), que vem alterar a Diretiva 2014/95/EU, relativa ao reporte de informação não financeira, trazendo obrigações de reporte para um número alargado de empresas.

A nova Diretiva, juntamente com o Regulamento de Divulgação de Finanças Sustentáveis (SFDR) e com o Regulamento da Taxonomia (Regulamento 2020/852) constituem as componentes centrais dos requisitos do novo *framework* de *reporting* de sustentabilidade, que visa apoiar a estratégia de financiamento sustentável da UE.

Sendo este um tema em evolução, é importante conhecer os requisitos de reporte e as melhores práticas adotadas, de forma a definir novos modelos de reporte ajustados a cada empresa.

Destinatários:

Responsáveis e colaboradores das áreas de Sustentabilidade e/ou Responsabilidade Social.

Programa

1. Conceitos gerais sobre o relato de sustentabilidade

- A criação de valor
- Os principais temas da sustentabilidade

2. Evolução nos requisitos de *reporting*

- Decreto-Lei 89/2017
- Diretiva de Reporte Corporativo de Sustentabilidade
- Regulamento da Taxonomia
- Outros requisitos

3. Análise de materialidade

- Envolvimento com *stakeholders* (partes interessadas)
- Conceito de dupla materialidade
- Impactos económicos, ambientais e sociais

4 Reporte de Sustentabilidade

- *Guidelines* da Global Reporting Initiative (GRI)
- *Guidelines* do International Sustainability Standards Board (ISSB)
- *Guidelines* do IIRC
- Outros referenciais (reporte de informação à CMVM, Métricas ESG do World Economic Forum, SASB, TCFD, entre outros)

Esta formação deverá contribuir para o acompanhamento das principais tendências e requisitos de reporte e as melhores práticas adotadas, de forma a definir novos modelos de reporte ajustados a cada empresa.



Duração: 6 horas

Formato: Com formador online

2. TCFD - Reporte financeiro relacionado com as alterações climáticas

Objetivos:

É amplamente reconhecido que o aquecimento do planeta acima de 2°C, em relação ao período pré-industrial, terá impactos económicos e sociais relevantes.

Neste contexto, existe um interesse crescente por informação financeira relacionada com as alterações climáticas por parte de vários *stakeholders*, em especial nos mercados financeiros. Entidades financeiras e investidores exigem, cada vez mais, acesso a informações de risco que sejam consistentes, comparáveis, fidedignas e claras. Por outro lado, informações inadequadas sobre riscos podem levar a alocações incorretas de capital, causando preocupações sobre a estabilidade financeira.

Neste sentido, o FSB estabeleceu a *Task Force on Climate-related Financial Disclosures* (TCFD) para desenvolver um conjunto de recomendações para divulgar, de forma clara e consistente, informação que ajude os mercados financeiros a entender os riscos e impactos relacionados com as alterações climáticas.

É expectável que a divulgação de riscos e oportunidades relacionados com as alterações climáticas evolua ao longo do tempo, à medida que as organizações, investidores e outros *stakeholders* contribuam para a qualidade e consistência das informações divulgadas.

Destinatários:

Responsáveis e colaboradores das áreas de Sustentabilidade e/ou Responsabilidade Social, Relações com Investidores ou Risco.

Programa

1. Conceitos gerais e introdução à TCFD

- As alterações climáticas na agenda global
- Qual é o desafio?
- O que é a TCFD?

2. TCFD em detalhe

- Categorias de reporte das Recomendações TCFD
- *Status Reports* da TCFD
- Exemplos de *disclosure* segundo a TCFD

3. Introdução aos Riscos Climáticos

- Porquê são importantes os riscos climáticos?
- Categorização dos riscos climáticos
- Materialidade dos riscos climáticos
- Materialidade dos impactos financeiros

4. Exemplo de Riscos Climáticos

- Exemplos de abordagem de reporte geral de riscos climáticos
- Exemplos de identificação e quantificação de riscos climáticos

Esta sessão de formação deverá contribuir para uma melhor compreensão do conceito de informação financeira associada às alterações climáticas, bem como conhecer as recomendações da TCFD.

Adicionalmente, deverá permitir reconhecer a relevância dos riscos climáticos para as empresas e identificar a categorização e tipificação dos mesmos.



Duração: 6 horas

Formato: Com formador online

3. Avaliações e Índices de Sustentabilidade

Objetivos:

Nos últimos anos, os investidores têm cada vez mais integrado os fatores ESG nas suas estratégias de investimento, exigindo às empresas a divulgação atualizada e transparência do seu desempenho nestes aspetos.

Os Índices de Sustentabilidade são ferramentas que permitem quantificar o desempenho de sustentabilidade de uma empresa, contribuindo para a melhoria contínua das operações, nomeadamente através da orientação para as tendências de mercado, identificação de oportunidades e gestão de riscos ESG.

Os Ratings de sustentabilidade têm se tornado um dos requisitos de apoio à tomada de decisão de investidores. A crescente tendência dos investimentos responsáveis têm incentivado o aumento do número de ratings ESG.

Os investidores apoiam a sua decisão principalmente nos dados subjacentes às classificações no entanto, as avaliações são muitas vezes consideradas como ponto de partida para obter uma visão global, para análises futuras.

Top 5 dos Ratings ESG mais relevantes para os investidores, são: RobecoSAM CSA; CDP (Climate Change; Water & Forests); Sustainalytics ESG Risk Ratings; MSCI ESG Ratings e ISS Quality Score

Destinatários:

Responsáveis e colaboradores das áreas de Sustentabilidade e/ou Responsabilidade Social.

Programa

1. Conceitos gerais sobre sustentabilidade

- A criação de valor
- Normas e diretrizes de referência
- Principais índices de sustentabilidade

2. Sobre o índice RobecoSAM CSA

- Aspetos gerais do índice (entidade gestora, âmbito, escala de avaliação entre outros)
- As questões incluídas no índice

3. Sobre o índice CDP (Climate Change; Water & Forests)

- Aspetos gerais do índice (entidade gestora, âmbito, escala de avaliação entre outros)
- As questões incluídas no índice

4. Sobre o índice Sustainalytics ESG Risk Ratings

- Aspetos gerais do índice (entidade gestora, âmbito, escala de avaliação entre outros)
- As questões incluídas no índice

Esta sessão de formação deverá contribuir para aprofundar o conhecimento sobre quais os principais índices de sustentabilidade e quais as principais questões que cada um contém



Duração: 6 horas

Formato: Com formador online

4. Diretiva de Reporte Corporativo de Sustentabilidade e ESRS

Objetivos:

Mais do que nunca, os *stakeholders* (clientes, financiadores, investidores, colaboradores, comunidade...) pretendem ter informações sobre o desempenho de uma organização em matéria de sustentabilidade.

Para responder às expectativas de informação do mercado, em particular as decorrentes do plano da EU para o financiamento sustentável, foi aprovada a nova Diretiva de Reporte Corporativo de Sustentabilidade (em inglês, Diretiva CSRD), que substitui a anterior NFRD.

A nova Diretiva, juntamente com o Regulamento de Divulgação de Finanças Sustentáveis (SFDR) e com o Regulamento da Taxonomia (Regulamento 2020/852) constituem as componentes centrais dos requisitos do novo *framework* de *reporting* de sustentabilidade, que visa apoiar a estratégia de financiamento sustentável da UE.

A UE irá exigir que todas as empresas abrangidas pela CSRD reportem a informação de acordo com *standards europeus* (European Sustainability Reporting Standards, ESRS) em desenvolvimento pelo European Financial Reporting Advisory Group (EFRAG).

Os novos requisitos de divulgação são o caminho necessário para colocar comunicação de sustentabilidade em pé de igualdade com os relatórios financeiros.

Esta formação irá promover o conhecimento necessário para compreender as exigências aplicáveis à sua organização e ao seu contexto, bem como, apoiar na compreensão dos próximos passos de modo a antecipar os principais desafios.

Destinatários:

Responsáveis e colaboradores das áreas de Sustentabilidade e/ou Responsabilidade Social.

Programa

1. Evolução no reporte de sustentabilidade

- Principais tendências, desafios e oportunidades do reporte de sustentabilidade
- Regulação e compromissos internacionais que marcam a agenda

2. Diretiva de Reporte Corporativo de Sustentabilidade (CSRD)

- Enquadramento e *timeline*
- Âmbito e
- Formato do Relatório
- Conteúdos
- Auditoria
- CSRD e outros requisitos regulamentares (Regulamento da Taxonomia e SFDR)

3. European Sustainability Reporting Standards (ESRS)

- Enquadramento e *timeline*
- Estrutura dos ESRS
- *Cross-cutting Standards*
- *Standards* setoriais*

Esta formação deverá contribuir para o acompanhamento dos novos requisitos de reporte de informação não financeira, nomeadamente no que se refere à implementação da nova Diretiva e dos ESRS.



Duração: 3 horas

Formato: Com formador online

* Se disponíveis à data da formação.

6. Definição de *Science-Based Targets* (SBT)

Objetivos:

As emissões de gases com efeito de estufa (GEE) têm aumentado consideravelmente ao longo dos últimos anos. Esta tendência irá continuar caso as organizações e governos não tenham um papel ativo na redução das emissões de GEE. Para se alcançar o cenário definido no Acordo de Paris, o mesmo só será possível através do compromisso do setor privado, efetuando uma redução massiva das suas emissões GEE.

Os Science-based Targets (SBTs) fornecem um caminho para empresas e instituições reduzirem emissões de GEE. Os targets/objetivos são considerados “science-based” se estão em linha com aquilo que a ciência climática considera necessário para cumprir com os objetivos do Acordo de Paris em limitar o aumento global da temperatura para um nível inferior a 1.5 °C e evitar os impactos catastróficos das alterações climáticas. A ambição climática é reforçada através da definição de metas Net-Zero. Neste momento, mais de 2000 empresas e instituições financeiras estão a estabelecer objetivos/targets SBT e mais de 600 a estabelecer metas Net-Zero. A ciência climática também já indicou que é necessário reduzir para metade as emissões até 2030 e que é possível descarbonizar a economia até 2050 (ou antes) se a oportunidade for globalmente endereçada por todos os setores económicos.

Neste contexto, o estabelecimento de metas Net-Zero é fundamental para a redução massiva de emissões de GEE. O IPCC define Net-Zero como o ponto em que “as emissões antropogénicas de gases com efeito de estufa emitidas para a atmosfera são equilibradas por remoções antropogénicas durante um período específico”. A Science Based Targets Initiative (SBTi) lançou no final do ano de 2021 o “Net-Zero Standard” com as guidelines e ferramentas que as empresas podem utilizar para estabelecer metas Net-Zero alinhadas com a ciência.

Sendo este um tema muito relevante para a descarbonização é importante conhecer as metodologias e ferramentas para o estabelecimento de objetivos de redução alinhados com a ciência. Estes objetivos irão contribuir de forma estratégica para a redução de emissões no setor privado.

Destinatários:

Responsáveis e colaboradores das áreas de Sustentabilidade e/ou Responsabilidade Social, Relações com Investidores ou Risco.

Programa

1. Conceitos gerais e introdução aos SBT e Net-Zero

- As alterações climáticas na agenda global
- O que é a Science Based Target Initiative (SBTi)?
- O que são Science Based Targets (SBT)
- O conceito e a transformação Net-Zero
- O que são metas Net-Zero
- Importância de estabelecer SBTs e metas Net-Zero

2. Definição e reconhecimento de um SBT e metas Net-Zero

- Processo de definição e aprovação de um SBT e metas Net-Zero
- Principais metodologias setoriais e ferramentas de apoio para o estabelecimento de SBTs e metas Net-Zero

3. Oportunidades e desafios

- Casos de estudo e boas práticas
- Identificação das oportunidades e desafios na implementação de SBTs e metas Net-Zero

Esta sessão de formação deverá contribuir para conhecer as principais tendências em matéria de alterações climáticas e no estabelecimento de targets de redução de emissões alinhados com a ciência (SBT). Assim como como compreender o conceito de SBT, entender os passos para definir um SBT e o processo de reconhecimento de um SBT pela SBTi.



Duração: 6 horas

Formato: Com formador online

7. Definição de uma estratégia Net Zero

Objetivos:

As emissões de gases com efeito de estufa (GEE) têm aumentado consideravelmente ao longo dos últimos anos. Esta tendência irá continuar caso as organizações e governos não tenham um papel ativo na redução das emissões de GEE. Para se alcançar o cenário definido no Acordo de Paris (<2° C), o mesmo só será possível através do compromisso do setor privado, efetuando uma redução massiva das suas emissões GEE.

O IPCC define Net-Zero como o ponto em que “as emissões antropogénicas de gases com efeito de estufa emitidas para a atmosfera são equilibradas por remoções antropogénicas durante um período específico”. O Acordo de Paris estabelece a necessidade de atingir esse equilíbrio até à segunda metade deste século.

Mais de 300 grandes empresas globais já se comprometeram com objetivos Net Zero e os compromissos quase triplicaram desde 2019.

Para estabelecerem objetivos Net Zero as empresas e instituições deverão desenvolver um processo de transformação global do seu negócio. Isso implica conhecer inicialmente a sua pegada de carbono e entender os impactos que um objetivo Net Zero terá no negócio. Ao mesmo tempo será necessário avaliar e incorporar o conceito Net Zero em todas as suas operações que vão desde o *governance*, cadeia de valor, financiamento e inovação.

Destinatários:

Responsáveis e colaboradores das áreas de Sustentabilidade e/ou Responsabilidade Social, Relações com Investidores ou Risco.

Programa

1. Alterações climáticas e o conceito Net Zero

- As alterações climáticas na agenda global
- A definição e cálculo da pegada de carbono (inventário de emissões)
- O que significa *Net Zero*

2. A transformação Net Zero

- Os principais blocos para transformação Net Zero
- Ações chave para descarbonização Net Zero

3. Oportunidades e desafios

- Casos de estudo reais
- Exemplos de boas práticas definidos por empresas

3. Oportunidades e desafios

- Casos de estudo reais
- Exemplos de boas práticas definidos por empresas

Esta sessão de formação deverá contribuir para conhecer as principais tendências em matéria de alterações climáticas, saber o que é e como calcular uma pegada de carbono/inventário de emissões e compreender o processo de transformação Net Zero.



Duração: 3,5 horas

Formato: Com formador online

8. Finanças sustentáveis para entidade financeiras

Objetivos:

A integração dos aspetos ESG (*Environmental, Social and Governance*) no desenvolvimento de estratégias financeiras e decisões de investimento tem-se tornado cada vez mais uma tendência a nível europeu.

Desta forma, a estratégia das finanças sustentáveis surge com o objetivo de otimizar os impactos do setor financeiro e de contribuir para um crescimento sustentável da economia.

Desde a adoção em 2018 do Plano de Ação para as Finanças Sustentáveis, até à publicação dos Regulamentos Relativos à Taxonomia das atividades ambientalmente sustentáveis e Sustainable Finance Disclosure Regulation – SFDR, são já várias as aplicações práticas no setor financeiro.

As linhas de atuação deste plano têm como principais objetivos:

- estabelecer uma linguagem comum para o financiamento sustentável (taxonomia);

- criar rótulos europeus para os produtos financeiros verdes;
- clarificar as obrigações dos gestores de ativos, investidores institucionais e empresas de seguros e de investimento;
- incorporar a sustentabilidade nos requisitos prudenciais;
- reforçar a transparência na comunicação de informações pelas empresas.

Assim, este Plano vem colocar oportunidades e desafios para o mercado financeiro, pelo que se torna relevante entender de que forma se podem potenciar oportunidades e acautelar potenciais desafios.

Destinatários:

Responsáveis e/ou colaboradores das áreas de Sustentabilidade e/ou Responsabilidade Social e Risco, em particular do setor financeiro.

Programa

1. Introdução às finanças sustentáveis

- Tendências e contexto dos temas e riscos ESG
- Conceito de finanças sustentáveis

2. Finanças sustentáveis em detalhe

- Contexto regulatório
- Plano de Ação sobre Finanças Sustentáveis da CE em detalhe
- A intervenção de outras entidades
- Gestão dos riscos ESG
- Reporte e divulgações
- As ferramentas atuais de *reporting* e avaliação ESG
- Oferta sustentável

3. Regulamento da Taxonomia

- Contexto regulatório
- Requisitos legais e timeline de aplicação
- Casos práticos

4. Regulamento SFDR

- Contexto regulatório
- Requisitos legais e timeline de aplicação
- Casos práticos

Esta sessão de formação deverá contribuir para uma melhor compreensão do conceito de finanças sustentáveis, bem como conhecer o Plano de Ação para as Finanças Sustentáveis da CE.

Adicionalmente, deverá permitir identificar os impactos, as oportunidades e os desafios para as empresas do setor financeiro relacionados com finanças sustentáveis.



Duração: 6 horas

Formato: Com formador online

9. Aplicação da Taxonomia em entidades não financeiras

Objetivos:

A Taxonomia das atividades ambientalmente sustentáveis, definida no Regulamento da UE, define um sistema de classificação de atividades “verdes” que se encontram alinhadas com os objetivos climáticos e ambientais da União Europeia (EU).

Na Taxonomia encontram-se listadas as atividades económicas consideradas como verdes ou ambientalmente sustentáveis, que contribuem de forma substancial para um ou mais dos objetivos climáticos e ambientais da UE.

A Taxonomia é aplicável a empresas não financeiras sujeitas à obrigação de publicar uma demonstração não financeira nos termos da Diretiva 2013/34, as quais ficam obrigadas ao reporte de informação adicional, incluindo indicadores relativos aos seus revenues, capex e opex “verdes”.

Neste contexto, foram já publicados os atos delegados referentes aos dois objetivos climáticos, sendo a publicação dos atos delegados relativos aos restantes 4 objetivos (*) esperada para o final de 2021.

Os 6 objetivos considerados na Taxonomia

- 1 Mitigação das alterações climáticas**
- 2 Adaptação às alterações climáticas**
- 3 *Utilização sustentável e proteção dos recursos hídricos / marinhos**
- 4 *Transição para uma economia circular**
- 5 *Prevenção e controlo da poluição**
- 6 *Proteção e restauro da biodiversidade e dos ecossistemas**

Destinatários:

Responsáveis e/ou colaboradores das áreas de Sustentabilidade e/ou Financeiros.

Programa

1. Introdução às finanças sustentáveis

- Tendências e contexto dos temas e riscos ESG
- Conceito de finanças sustentáveis

2. Introdução ao Regulamento da Taxonomia

- Contexto regulatório
- Requisitos legais e timeline de aplicação

3. Implementação da Taxonomia

- Indicadores a reportar
- Avaliação do alinhamento de atividades com a taxonomia
- Casos práticos

Esta sessão de formação deverá contribuir para uma melhor compreensão das implicações da taxonomia nas entidades não financeiras, incluindo a identificação dos requisitos legais associados, com impacto no reporte corporativo. Deverá ainda permitir compreender o processo de avaliação do alinhamento das atividades e investimentos com os objetivos ambientais da taxonomia



Duração: 6 horas

Formato: Com formador online

10. Formação ESG: sustentabilidade para gestores

Objetivos:

O conceito ESG, que se refere aos fatores Económicos e de Governance, Ambientais e Sociais, tem atualmente um lugar de destaque na agenda de investidores, reguladores e consumidores.

Pode representar riscos e oportunidades que afetarão a capacidade de uma empresa de criar valor a longo prazo.

Abrange questões ambientais, como as alterações climáticas e a escassez de recursos naturais, questões sociais, como as práticas laborais, a diversidade, a segurança do produto e segurança de dados, entre outros temas, e envolve questões de *governance*, ética, remuneração de executivos e transparência tributária, entre outros.

Nem todos os temas serão relevantes ou materiais para todas as empresas. Por exemplo, uma entidade de serviços pode concentrar-se mais em questões relacionadas com o capital humano, enquanto uma empresa de alimentos e bebidas pode focar-se em temas ambientais, como por exemplo, a gestão de resíduos.

Face à exigência crescente do mercado (acionistas, bancos, fornecedores e concorrentes, entre outros), os gestores precisam de estar preparados para compreender estes desafios e oportunidades, integrando temas ambientais, sociais e de *governance* na agenda das suas atividades de gestão, em particular na definição da estratégia e no posicionamento perante os *stakeholders*.

Esta formação pretende capacitar os gestores para uma compreensão abrangente deste tema e das suas implicações práticas, contribuindo para uma gestão mais eficaz e preparada para os desafios atuais.

Destinatários:

Gestores e outros responsáveis de áreas relevantes como a Estratégia, Relações com Investidores ou outras.

Programa

1. Conceitos gerais de ESG

- Criação de valor sustentável
- Os principais temas económicos, ambientais e sociais
- Regulação e compromissos internacionais que marcam a agenda
- Financiamento sustentável
- *Deep dive* Taxonomia
- Modelos de governo ESG

2. Como integrar os temas ESG na estratégia

- Envolvimento com *stakeholders*
- Os temas materiais para o setor e para a organização
- Integração dos fatores ESG na estratégia de negócio
- Gestão de riscos ESG
- *Deep dive* alterações climáticas

3. Monitorização e comunicação

- Requisitos legais e principais normas de referência e reconhecimento
- Índices e avaliações externas ESG
- Boas práticas de reporte ESG/ de sustentabilidade

Esta sessão de formação deverá contribuir para aprofundar o conhecimento sobre as melhores práticas que as empresas estão a adotar relativamente aos pilares ambientais, sociais e de governance.



Duração: 7.5 horas

Formato: Com formador online

11. Eventos sustentáveis

Como implementar a Norma ISO 20121:2012 - Gestão de Eventos Sustentáveis e partilha de boas práticas

Objetivos:

A integração de boas práticas de sustentabilidade em eventos é uma tendência cada vez mais relevante, quer com vista à gestão dos impactos ambientais, sociais e económicos associados aos mesmos, quer devido ao elevado potencial de sensibilização da sociedade que representam.

Assim, a norma ISO 20121:2012 (sistemas de gestão para a sustentabilidade de eventos) tem como objetivo apoiar os organizadores de eventos de todos os tipos (desportivo, empresarial, cultural, político) na integração da sustentabilidade nas suas atividades.

A estrutura da ISO 20121:2012 permite identificar, reduzir e eliminar os impactos potencialmente negativos de eventos, nas esferas ambiental, social e económica, tais como produção de grandes volumes de resíduos, desperdício de materiais, consumo excessivo de recursos (água e energia) ou problemas com as comunidades envolventes.

De igual forma, a estrutura da ISO 20121:2012 permite maximizar os impactos positivos dos eventos, tais como a criação de benefícios económicos e para com a comunidade, através de um melhor planeamento e de processos melhorados.

Existem já diversos exemplos de melhores práticas e guias de orientação com vista à definição e implementação de práticas de sustentabilidade em eventos, em todo o seu ciclo de vida, que demonstram a mais valia desta abordagem.

Destinatários:

Responsáveis e colaboradores das áreas de Sustentabilidade e/ou Responsabilidade Social, Comunicação Interna e Externa e Gestão de Eventos.

Programa

1. Principais conceitos sobre eventos sustentáveis

- Conceito de desenvolvimento sustentável
- Norma ISO 20121:2012
- Benefícios de implementação e certificação
- Impactos ambientais, sociais e económicos dos eventos
- Boas práticas de sustentabilidade em eventos
- Importância do relacionamento com as partes interessadas
- Criação de valor através dos eventos sustentáveis

2. A norma ISO 20121:2012 em detalhe

- Contexto da organização
- Liderança
- Planeamento
- Suporte
- Operação
- Avaliação do desempenho
- Melhoria

3. Partilha de boas práticas

- Partilha de boas práticas/testemunho sobre implementação de boas práticas de sustentabilidade em eventos e adoção da norma ISO 20121 - eventos sustentáveis

Esta sessão de formação deverá contribuir para uma melhor compreensão dos benefícios das boas práticas de sustentabilidade e da implementação de um sistema de gestão de eventos sustentáveis através do conhecimento dos requisitos da Norma ISO 20121:2012 e da partilha de boas práticas.



Duração: 6 horas

Formato: Com formador online



Equipa de coordenação da formação em Sustentabilidade

Equipa de coordenação da formação em Sustentabilidade



Cláudia Coelho

Partner

Partner da linha de serviços *Assurance – Sustainable Business Services*. Licenciada em Engenharia do Ambiente pelo IST, com uma pós graduação em Sistemas de Gestão Ambiental e Programa de Direção de Empresas pela AESE. Formadora qualificada com o Curso de Formação Pedagógica de Formadores.

Possui dezanove anos de experiência profissional como consultora em sustentabilidade, com especialização nas áreas estratégicas, de *reporting* e *sustainable finance*.



Marta Antas

Senior Manager

Senior Manager da linha de serviços *Assurance – Sustainable Business Services*. Licenciada em Engenharia do Ambiente pela Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade Nova de Lisboa. Formadora qualificada com o Curso de Formação Pedagógica de Formadores.

Possui quinze anos de experiência profissional como consultora em sustentabilidade, com especialização na estratégia de sustentabilidade, no *reporting* de sustentabilidade e em sistemas de gestão (incluindo eventos sustentáveis).



António Vieira

Manager

Manager da linha de serviços *Assurance – Sustainable Business Services*. Licenciado em Engenharia do Ambiente pela Universidade Nova de Lisboa, com Mestrado em Sistemas Ambientais pela mesma universidade.

Com mais de 10 anos experiência profissional como consultor, tem acompanhado projetos de natureza diversa na área da Sustentabilidade, destacando-se a área das alterações climáticas, *sustainable finances* e implementação da Taxonomia.

A full-page background image of a dense forest. Sunlight filters through the green leaves of tall trees, creating a dappled light effect on the forest floor. The trees have thin trunks and a thick canopy of vibrant green foliage.

PwC's Academy

Escolha o caminho certo
para a sua formação.

Contacte-nos.

Contactos

Lisboa

Palácio Sottomayor
Avenida Fontes Pereira de Melo, nº16
1050-121 Lisboa

Porto

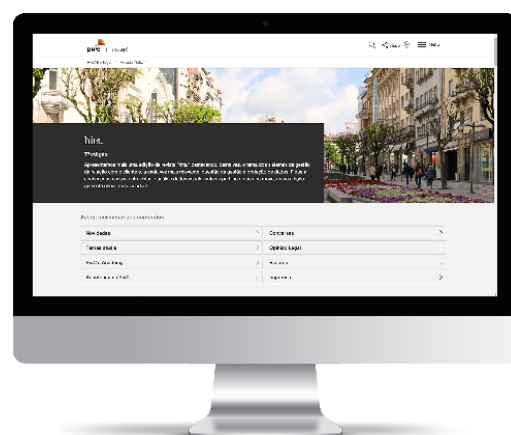
Porto Office Park
Avenida de Sidónio Pais, 153
4100-467 Porto

Informações

Tel: +351 213 599 287

Fax: +351 213 599 986

Email: pt_pwcsacademy@pwc.com



hits.

Todas as notícias da PwC's Academy estão agora em formato digital.

Conheça os artigos de análise, as entrevistas e o calendário de formação da nossa equipa especializada em formação de executivos.

.....
Se a deseja subscrever, visite o website www.pwc.pt/hits ou contacte-nos.



www.pwc.pt/academy

Visite a PwCPortugal
nas redes sociais
#PwC

